



ISSN: 2310-0036

Vol. 14 | Nº. 2 | Ano 2023

Alfredo da P. J. Nampuio

Universidade Católica de Moçambique

Paulo António P. Vevelua

Universidade Católica de Moçambique

Bruno F. Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança CIEB,
Portugal



Rua: Comandante Gaivão n° 688

C.P.: 821

Website: <https://www.ucm.ac.mz>

Revista: <https://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Utilização das tecnologias digitais no ensino bilingue nas escolas primárias em Moçambique

The use of digital technologies in bilingual education in elementary schools in Mozambique

RESUMO

O ensino é actualmente desafiado pelas mudanças tecnológicas, que originaram integração dos *media*, aliando os recursos de vídeo, áudio, animação, texto e outros. Como vem sucedendo mundialmente, também em Moçambique a presença das TIC no ensino é visível, embora o país pareça impermeável as tendências revolucionárias. O ensino bilingue pode ser assimilado usando novas tecnologias, pois os livros didáticos não contemplam as necessidades educacionais. É nesta perspectiva que este estudo se orienta, objectivando elucidar o contributo das TIC no ensino bilingue nas escolas primárias moçambicanas. A pesquisa teve abordagem metodológica de cunho qualitativo e foi norteada por um levantamento bibliográfico. Assim, realizamos uma revisão de literatura a partir de artigos disponíveis nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online*, Revista Científica da UEM, Série: Ciências da Educação, Revista Docentes, Revista Espaço, Revista Intersaberes e Revista Intercâmbio, publicados no período cronológico entre 2015 e 2022, com o intuito de integrar as informações colectadas de autores conceituados nas áreas das TIC e do ensino bilingue. Os resultados demonstraram existência de políticas incentivadoras ao uso das tecnologias na educação, porém, há desafios relacionados a alunos e professores, entre os quais, a falta de acesso à internet e o desconhecimento das partes na utilização dos recursos digitais. Concluímos que entrelaçar as TIC e a educação trará avanços no ensino bilingue e entrosará os alunos, proporcionando aprendizagens de outras técnicas, absorção de valores e sentimento de amizade. Sugerimos que sejam incrementados investimentos nas TIC, começando pela formação de educadores aptos a rever seus métodos de ensino, com vista ao crescimento das práticas educativas bilingues.

Palavras-chave: Alunos, ensino bilingue, escolas primárias, professores, tecnologias

ABSTRACT

Teaching is currently challenged by technological changes, which have led to media integration, combining video, audio, animation, text and other resources. As has been happening worldwide, the presence of ICT in education is also visible in Mozambique, although the country seems impervious to revolutionary trends. Bilingual teaching can be assimilated using new technologies, as textbooks do not address educational needs. It is in this perspective that this study is guided, aiming to elucidate the contribution of ICT in bilingual teaching in Mozambican primary schools. The research had a

qualitative methodological approach and was guided by a bibliographic survey. Thus, we carried out a literature review based on articles available in the Scientific Electronic Library Online, Scientific Magazine of UEM, Series: Science of Education, Teaching Magazine, Space Magazine, and Interchanging Magazine databases, published in the chronological period between 2015 and 2022, with the aim of integrating the information collected from renowned authors in the areas of ICT and bilingual education. The results demonstrated the existence of policies that encourage the use of technologies in education, however, there are challenges related to students and teachers, including the lack of access to the internet and the lack of knowledge of the parties in the use of digital resources. We conclude that interweaving ICT and education will bring advances in bilingual education and will integrate students, providing learning of other techniques, absorption of values and a feeling of friendship. We suggest that investments in ICT be increased, starting with the training of educators able to review their teaching methods, with a view to the growth of bilingual educational practices.

Keywords: Students, bilingual education, primary schools, teachers, technologies.

Introdução

Nas últimas décadas, experimentamos muitas mudanças em razão do redireccionamento espaço-temporal, promovido em função das TIC. A sociedade como um todo está se tornando informatizada e a escola deve propiciar a interacção do aprendiz com as TIC. As tecnologias potencializam o desenvolvimento de projectos atractivos e inovadores, que de modo participativo produzem conhecimentos múltiplos e significativos, e são ferramentas essenciais no processo de ensino e aprendizagem, cabendo às escolas incentivar projectos que promovam um processo de ensino-aprendizagem colaborativo, acessível e inclusivo.

A necessidade de aproximar as escolas das realidades rurais e de possibilitar uma educação básica às populações isoladas dos centros urbanos incentivou a implementação do ensino bilingue em Moçambique. As tecnologias digitais nos processos de ensino bilingue podem proporcionar inclusão social, desenvolvimento intelectual e educacional dos alunos. A sociedade está envolvida nesse processo de globalização e expansão não apenas das línguas segundas, mas também de informações, tecnologia e cultura. À luz desse contexto, cabe aos professores aliar o uso delas à educação bilingue e criar estratégias de ensino que promovam a acessibilidade, inclusão e o desenvolvimento das competências linguísticas como, por exemplo, a criação de *blogs* escolares para a produção de textos, áudio, animação, vídeos, entre outras.

A introdução das TIC no ensino bilingue pode intensificar a melhoria dos recursos mediáticos utilizados em sala de aula pelos professores que actuam em uma instituição de ensino, daí que é extremamente necessária a sua inserção como uma prática comunicativa tal qual o visual, sonoro, verbal e corporal. Nessa realidade tecnológica surgem desafios na educação, pois esse avanço tecnológico tem mostrado a necessidade de um novo perfil de professor.

No que tange as possibilidades de uso das TIC, deve-se lembrar de que alguns contextos sociais, culturais e financeiros em Moçambique, estão relacionados entre o usuário e a tecnologia, no sentido de limitar ou ampliar as relações com as TIC nas escolas. É, nesse contexto, que se desenha a pertinência do estudo aqui apresentado.

De forma mais específica, esta pesquisa procura discutir o ensino bilingue nas escolas primárias moçambicanas, contextualizando-o com a realidade tecnológica actual, mas também despertar o interesse nos alunos e professores pela informação e pelo senso de pesquisa. Para além destes dois objectivos, pretende-se propor um conjunto de estratégias de criação de ferramentas de acessibilidade e inclusão, por meio das novas tecnologias, nas escolas primárias moçambicanas.

Obviamente que a incorporação das TIC no contexto educacional tornou-se particularmente relevante, sob a suposição de que estas ferramentas podem promover uma melhor qualidade do ensino e facilitar a aprendizagem, bem como ajudar a reduzir a exclusão digital. As interacções humanas proporcionadas pelas TIC auxiliam ao ensino e facilitam a aprendizagem, porque as novas tecnologias tornam a informação e as relações educacionais mais céleres e múltiplas. Essencialmente, no nosso país, a informatização é gerada nesse cenário educacional, mas ainda lenta, diferentemente de outros segmentos sociais que aprimoram consideravelmente o uso das tecnologias.

A fim de contribuir com as discussões referentes à usabilidade de TIC como complementar a educação e com os debates sobre o uso pedagógico das tecnologias, questiona-se: quais são as possibilidades oferecidas pelas TIC no ensino bilingue nas escolas primárias moçambicanas?

Literatura

TIC como instrumento didáctico

Conforme Pimenta (2015), as transformações sociais, económicas e culturais são factores que influenciam o sistema de ensino, e ao educador cabe o papel de acompanhar tais transformações dentro da sala de aula e se adaptar às novas mudanças.

Toschi (2005) refere que, na década 70, o conceito de tecnologia como tecnologia audiovisual foi substituído pela ideia de que ela poderia ser uma intermediária para a estrutura cognitiva dos sujeitos. A tecnologia utilizada nas instituições educacionais propõe a interacção entre o ser humano e o computador e realiza a reforma educacional a partir de uma perspectiva cognitiva. Corroborando com essa ideia, Fungulane (2022) ressalta que essa visão ainda é, geralmente, reflectida nas instituições de ensino.

A marca registada da década 80 foi a inserção de novos *media* nas escolas: retroprojectores, gravadores portáteis, câmaras, fotocopiadoras, televisores, videocassetes e computadores. As maiores dificuldades, na época, eram a falta de equipamentos nas instituições de ensino e a falta de infra-estrutura física e suporte técnico para os professores utilizarem os equipamentos (Fungulane, 2022).

Pimenta (2015) afirma que a internet possui um potencial ilimitado e permite, de forma rápida e até instantânea, a troca de todo e qualquer tipo de informação (textos, vídeos e fotos), e facilitou o processo de globalização.

À luz dessas concepções, entendemos que a escola tem de se moldar à nova cultura digital para o uso libertário das tecnologias. A popularização delas ampliou a capacidade de armazenamento de dados e tem proporcionado possibilidades de trabalho colaborativo.

Tal como considera Novais e Grandó (2021), pensamos que discutir a inserção das novas tecnologias à educação pressupõe pensá-las como ferramentas que provocam modificações nas relações sociais em suas diversas formas.

Na opinião de Pimenta (2015), actualmente novos recursos didácticos foram inseridos nas escolas, como computadores, televisores, rádios, aparelhos de DVD, entre outros. No entanto, são mais do que recursos didácticos, são ferramentas que permitem desenvolver novas metodologias e novas abordagens durante a aula. Porém, os recursos actuais, mesmo estando disponíveis, ainda não são devidamente explorados ou utilizados com a mesma importância e valorização dos recursos tradicionais.

Por seu turno, Muniz e Lima (2019) ressaltam que pensar nas formações de professores e no processo diário do fazer pedagógico é um dos caminhos para criar oportunidades aos alunos, de modo que tenham acesso à cultura digital que está há décadas em processo de construção.

Segundo Geraldi e Bizelli (2013), para a construção de uma educação assim definida, aqueles docentes que nunca deixaram de lado a lousa e o giz, têm que assumir novas concepções de ensino caracterizadas por meio de projecções inovadoras que não fazem parte de seu tempo. Eles consideram, em sua maioria, que não vale a pena aprender o novo e que isso deve ser algo a ser praticado pela nova geração, os voltados à era da informação.

De acordo com Mazula (2012), estes cenários, efeitos da globalização, implicam repensar o sistema da educação no seu todo, repensando em profundidade o processo de ensino e aprendizagem em particular e, por que não, redesenhar a própria escola.

Nesta ordem de ideias, assumimos que o final do século vinte ficou marcado pela aceleração do processo de globalização, derrubando fronteiras, nos vários campos do universo do conhecimento cultural, social e histórico. As TIC podem colaborar com o professor na criação de situações de aprendizagem estimulantes, favorecendo, também, a diversificação das possibilidades de aprendizagem.

Ensino bilingue

Margana (2009) afirma que, em um sentido amplo, o termo educação bilingue refere-se ao uso de duas línguas como meio de instruções em sala de aula de conteúdos curriculares específicos. Subsidiando, Hoexter (2017) salienta que a educação bilingue não é ensino de idiomas, mas o uso de uma outra língua para se desenvolver saberes, o que a diferencia de institutos de idiomas. Uma escola bilingue deve, antes de tudo, ser uma escola.

O bilinguismo compreende a habilidade de compreensão e expressão oral e escrita em duas línguas. O resultado satisfatório de uma educação bilingue deve proporcionar ao aprendiz a habilidade de se comunicar (falar, ouvir, ler e escrever) em um segundo idioma, abrangendo também os aspectos culturais da segunda língua. Em vez da noção simplificada de bilinguismo, baseada apenas na habilidade de comunicação em dois idiomas, alguns estudos argumentam que a educação bilingue deve ser baseada em indicadores específicos, que garantam ao aluno a habilidade efectiva de comunicação e compreensão de um segundo idioma (Hoexter, 2017).

O domínio de outros idiomas favorece os alunos, colocando-os em vantagem em relação àqueles que falam apenas um idioma. A importância de se conhecer outro idioma não está limitada ao mercado de trabalho, mas a diversas áreas da vida. Este cenário tem levado os indivíduos a buscarem maiores conhecimentos sobre outros idiomas.

Ensino bilingue em Moçambique

É comum nos dias de hoje ouvirmos falar do termo educação bilingue, porém há poucos anos em Moçambique tal nomenclatura não era de veras popular e nos remetia a algo distante e difícil de ver ou encontrar. Apesar de alguns estudos das línguas moçambicanas terem começado nos finais da década 70 especialmente na Universidade Eduardo Mondlane, a sua introdução efectiva no currículo do ensino básico como meios de ensino começou somente em 2002, após uma experiência bem-sucedida do PEBIMO (Projecto de Escolarização Bilingue), realizada entre 1992 e 1996, por se entender que o seu ensino nos primeiros anos de escolaridade ajuda os alunos a melhorarem a aprendizagem da leitura e da escrita uma vez que facilita a interacção na sala de aula (Lopes, 2017).

Segundo Covane (2022), com o processo de transformação curricular do ensino básico, foi introduzida a educação bilingue, embora não isenta de contradições e divergências de pontos de vistas entre os fazedores da política educativa e as diferentes esferas da sociedade moçambicana.

Lopes (2017) afirma que, até aos anos 90, Moçambique mantinha a política da língua de unidade nacional, o português, deixando de lado a existência das línguas bantu que continuavam limitadas ao uso doméstico e local. Corroborando com essa concepção, Chimbutane e Benson (2012) postulam que tornar o sistema educativo moçambicano mais inclusivo e eficiente passa pela admissão e validação da importância das línguas bantu e das culturas locais na escola.

Em Moçambique, como noutros países da África subsaariana, o entorno socioeconómico de que provém a maioria das crianças pode não compensar possíveis obstáculos inerentes à introdução de uma segunda língua como meio de instrução, como pode acontecer em

sociedades onde a família fornece um apoio mais sólido ao processo de aprendizagem e de desenvolvimento cognitivo da criança. Interessa, assim, ter presente o contexto africano, e moçambicano em particular, no desenvolvimento e implementação de metodologias de ensino bilingue ou de outro cariz (Lopes & Pinto, 2017).

Todavia, em Moçambique, a educação bilingue é um tema novo, o que permite afirmar que até agora constitui um campo de conhecimento menos estudado e compreendido, razão pela qual existem poucos estudos que evidenciam a sua relevância no sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

TIC no ensino bilingue

Mazula (2012) frisa que com os seus defeitos e ameaças, a globalização atinge a toda gente onde quer que esteja, na cidade ou no campo, mesmo contra a vontade. Por causa das suas ameaças e dos seus riscos, Giddens (2000) refere-se ao “mundo virado do avesso” pela globalização.

Para Muniz e Lima (2019), a escola tem de se moldar à nova cultura digital para o uso social mais libertário das TIC. Não fazer isso é permitir que a educação fique estagnada na abordagem ainda tradicional ou permaneça em uma inércia que mais tarde será quebrada por agentes empresariais de confecção de livros e outros materiais didáticos.

As TIC estão pondo em causa os modelos educacionais. O computador, o vídeo e a internet não só põem o aluno *online* com um professor fisicamente distante e diferente do professor da sala de aula, como a partir desses meios ele recolhe informação e conhecimentos que ultrapassam o currículo que é utilizado na própria escola. Os avanços e a velocidade das TIC obrigam as escolas a se repensar a si mesma, redesenhando os seus modelos do ensino, de modo a responder cabalmente aos desafios da era digital, com prioridade de formar capital humano qualificado (Mazula, 2012).

Como é explicado por Costa (2018), a aprendizagem de uma língua segunda na infância pode ter sido o grande incentivador para o estabelecimento e desenvolvimento de escolas bilingues. Apresentando uma orientação pautada em estudos sistemáticos sobre a aprendizagem e adaptando-se as demandas do mundo contemporâneo e globalizado, essas escolas surgiram como uma proposta de inovação, unindo metodologia de ensino infantil e expertise no ensino de línguas, atendendo a essa nova diligência da sociedade.

Coll e Monereo (2010) afirmam que as TIC possibilitam a utilização de sistemas de signos, linguagem oral, linguagem escrita, imagens estáticas, em movimento, símbolos matemáticos e notações musicais. Nesse cenário generalizado, em que as pessoas estão se comunicando com ritmo avassalador, seja pelo celular, pelo computador, com aplicativos inovadores, um ensino com práticas convencionais perde cada vez mais espaço, abrindo caminho para reorganização de práticas educativas.

Nos primeiros anos de escolarização os alunos constroem as bases das suas aprendizagens. A diversidade de experiências que a escola oferece permitem-lhes uma preparação para a integração numa sociedade pluricultural, na qual estamos inseridos.

Aranda et al. (2020) consideram que as tecnologias digitais empoderam o cidadão do século XXI para assumir uma voz globalmente conectada e ainda facilitam a comunicação e a colaboração entre pessoas do mundo inteiro por meio de múltiplas linguagens: a verbal, a imagética, a gestual, a sonora e a

espacial, por exemplo. Complementando, o autor enfatiza que não basta ao indivíduo saber comunicar apenas pela leitura e escrita, precisa também mostrar habilidades no meio digital, principalmente na internet, para construir e produzir conhecimentos.

Com o aumento e usos dos recursos tecnológicos, sua força na sociedade tem sinalizado fundamentalmente mudanças na vida das pessoas, exercendo uma influência crescente, obrigando a sociedade a reconsiderar o acto de pensar e de aprender e na habilidade comunicativa. Dessa forma, percebemos a relevância de expandir conhecimento sobre a influência das TIC, pelo celular, redes sociais, entre outras (Novais e Grandó, 2021).

As tecnologias promoveram profundas modificações na sociedade. No que tange aos espaços escolares tais ferramentas impulsionaram novas formas de pensar o processo educacional e a educação bilingue. As escolas precisam justamente disso, novas formas de pensar o processo educacional, para atender com qualidade as demandas específicas dos estudantes no ensino bilingue.

METODOLOGIA

Para a materialização desse desiderato pautamos pela abordagem metodológica qualitativa que, segundo Minayo (2002), trabalha com realidades que não podem ser quantificadas. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalidade de variáveis. Optamos por essa abordagem metodológica porque nas pesquisas em educação comumente os fenómenos observáveis não são directamente quantificáveis, como é o caso da potencialidade pedagógica das ferramentas que analisamos, cuja interpretação é produzida pela construção analítica dos pesquisadores.

Quanto a natureza, a pesquisa foi aplicada. A adopção pela pesquisa aplicada ajudou aos pesquisadores a identificar as possibilidades oferecidas pelas TIC no ensino bilingue nas escolas primárias moçambicanas.

Quanto aos objectivos, a pesquisa foi exploratória porque se configura como fase preliminar deste trabalho científico, visando explorar mais informações do assunto estudado, tal como explica Corrêa e Costa (2012). Para a elaboração deste artigo, os autores buscaram maior familiaridade com o tema em alusão, tendo recorrido para o efeito artigos e revistas indexados na *Scopus* e na *Web of Science*, por meio de pesquisa, leitura e produção textual, com vista a torná-lo mais explícito. Portanto, a colheita dos dados foi flexível, de modo que possibilitasse considerar os mais variados aspectos relativos ao uso das TIC no ensino bilingue.

Quanto às técnicas e procedimentos utilizados, optou-se pela pesquisa bibliográfica. Na concepção de Castilho, Borges e Pereira (2014), a pesquisa bibliográfica é baseada na consulta de fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para realização do trabalho. Abrange todas as bibliografias encontradas em domínio público como: livros, monografias, teses, artigos de internet, entre outros. A escolha por esta técnica possibilitou a comprovação de que o tema sobre as TIC no ensino bilingue tem fundamento científico e, isso ajudou a conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes, como as de Mazula (2012) e Muniz (2019).

A análise de dados consistiu em preparar o texto com suficiente pormenor de modo que o leitor possa compreender os resultados à luz dos pressupostos que as TIC contribuem na educação bilingue, formação e inclusão social, para o desenvolvimento da capacidade humana dos alunos das escolas primárias em Moçambique.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados apontam que temos muito para avançar e discutir acerca dos aspectos pedagógicos, tecnológicos, de identidades linguísticas e bilingues na educação dos alunos no contexto moçambicano. A partir disso, cabe destacar as inúmeras possibilidades de aprendizagem que o ambiente digital permite bem como, sua capacidade de comunicação entre as pessoas.

Neste sentido, ressalta-se que por meio de redes sociais digitais, aplicativos, ambientes virtuais de aprendizagem e, entre outros, mostram-se como alternativas promotoras de acessibilidade para os alunos do ensino bilingue. Com os avanços das tecnologias da informação e comunicação, ocorre uma mistura de culturas e línguas que impacta na vida social.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As novas tecnologias digitais abriram novas vias de informação e comunicação, proporcionando transformações comportamentais, especialmente na nova geração. A sociedade actual exige mais agilidade e, em decorrência disso, vive-se hoje uma revalorização da linguagem oral, o que é facilitado pelas novas tecnologias. O desenvolvimento da sociedade depende, hoje, da capacidade de gerar, transmitir, processar, armazenar e recuperar informações de forma eficiente. Por isso, a escola precisa ter oportunidades de acesso as TIC e utilizá-las como catalisadoras de uma mudança do paradigma educacional.

Conforme Novais e Grando (2021), as transformações sociais são certamente um dos pilares que movem a educação. A tecnologia tem apresentado, de certa forma, novos formatos de organização, alterando a vida das pessoas, redefinindo a sociedade a partir de desdobramentos que ocorrem pela globalização, e que afectam as relações culturais e sociais. Porém, contrapondo-se a essa realidade actual, acreditamos que, no contexto moçambicano, há uma minoria que trabalha para que essa realidade se concretize de modo que os alunos do ensino bilingue possam desenvolver-se e se entrelaçar no âmbito da cibercultura. Nesta perspectiva, ressaltamos que estes cenários, efeitos da globalização, implicam repensar o sistema da educação no seu todo, repensando em profundidade o processo de ensino e aprendizagem em particular e, por que não, redesenhar a escola.

Actualmente o avançado ritmo das inovações digitais tem exigido meios informacionais e comunicacionais mais atractivos, de maneira que permita aos seus usuários mais facilidade e acessibilidade. Neste contexto, as TIC difundem informações e conhecimentos, contribuindo para a disseminação da cultura e ensino bilingue. Contudo, mesmo com essa perspectiva conceitual transformadora, sabe-se que as políticas educacionais moçambicanas ainda não foram suficientes para uma educação inclusiva eficaz, pois ao serem incluídos na escola primária, além dos problemas relacionados ao ensino propriamente dito (materiais e metodologias adequados) os alunos enfrentam problemas relacionados à socialização provocados pela dificuldade de comunicação.

As TIC estabelecem-se sistematicamente no desenvolvimento da sociedade, de tal forma que as novas práticas necessariamente passam a influenciar as formas de ensino e aprendizagem (Novais, 2017). Corroborando com a ideia do autor, reafirmamos que as tecnologias e recursos digitais potenciam e criam, para além de novas modalidades de ensino-aprendizagem mais flexíveis e ajustadas às especificidades de cada indivíduo, os processos de inclusão e autonomia das pessoas com necessidades especiais, como é o caso dos alunos do ensino bilingue. Os achados revelam ainda que as tecnologias, inseridas com intencionalidade pedagógica, ampliam as possibilidades didácticas pela inserção de informações de textos, animação, vídeo e áudio.

Tendo em vista que o ensino bilingue é negligenciado por muitos governantes que não fornecem meios adequados para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma efectiva, reiteramos que para que as tecnologias possam ser utilizadas como ferramentas acertadas, no ensino de alunos bilingues, é essencial que o professor repense toda sua prática e tenha sempre em mente a função social da escola tal como seu papel como mediador do conhecimento.

Coll e Monereo (2010) afirmam que as TIC possibilitam a utilização de sistemas de signos, linguagem oral, linguagem escrita, imagens estáticas, em movimento, símbolos matemáticos e notações musicais. Nesse cenário generalizado, em que as pessoas estão se comunicando com ritmo avassalador, seja pelo celular, pelo computador, com aplicativos inovadores, um ensino com práticas convencionais perde cada vez mais espaço, abrindo caminho para reorganização de práticas educativas. As pessoas envolvem-se e universalizam de forma muito rápida. É, nesse contexto, que cabe-nos frisar que o uso dos aplicativos de tradução virtual facilita a comunicação entre sujeitos que não compartilham a mesma língua e facilita a aprendizagem da língua segunda pelos alunos que a desconhecem e pode auxiliá-los a edificarem suas produções nessa língua. É, nesse contexto, que afirmamos que as TIC podem contribuir com a prática pedagógica de todos os docentes envolvidos com a educação bilingue de alunos nas escolas primárias moçambicanas, podendo se servir de tais recursos tecnológicos para explorar seus conteúdos de maneira visual e dinâmica.

Achado importante foi de que as contribuições que as TIC outorgam à prática pedagógica de docentes em relação aos alunos do ensino bilingue se estendem aos demais estudantes. Além disso, verificamos que os recursos tecnológicos podem incentivar o educador e os alunos a engajarem-se em formas diversificadas de aprendizagem.

CONCLUSÕES

Nas últimas décadas, vivencia-se um intenso processo de mudança devido aos avanços tecnológicos, expansão da internet, redes sociais e globalização. Todos esses factores influenciam no processo de aquisição do conhecimento. A internet tem uma presença muito importante na vida das crianças e dos jovens, embora se verifiquem consideráveis diferenças nas possibilidades de todos disporem das mesmas oportunidades.

Compreender o fenómeno do crescimento das escolas bilingues se faz necessário e actual. A sociedade está envolvida nesse processo de globalização e expansão não apenas das línguas segundas, mas também de informações, tecnologia e cultura. As consequências socioeconómicas da conciliação do ensino bilingue com todo o aparato digital disponível (*notebook, tabletes, vídeos, apresentações orais usando powerpoints e entrevistas gravadas*) são vantajosas, na medida em que permitem à população escolar olhar para as suas línguas iniciais e para as suas culturas sem o estigma tribal que lhes era associado.

Destacamos a importância da formação continuada de professores no mundo *online*, explicando que a formação do professor para atender às novas exigências originárias da cultura informática na educação precisa reflectir sobre a percepção de que a actualização permanente é a condição fundamental para o bom exercício da profissão docente.

Diante das problemáticas expostas, fica evidente que deve haver comprometimento do governo em criar meios para tentar assegurar o acesso ao ensino para seus alunos, utilizando recursos digitais para tornar possíveis momentos de aulas síncronas.

Os professores devem compreender que as tecnologias fazem parte do quotidiano de seus alunos, e que sua inserção na sala de aula possui diversas vantagens. É crucial que estejamos cientes de que é

primordial uma qualificação, permitindo que as tecnologias educacionais sejam melhor aproveitadas e suas potencialidades mais exploradas.

Referências bibliográficas

- Aranda, M. Del C. de la T. *O Uso das Novas Tecnologias na Formação de Professores de Línguas Estrangeiras*. Goiânia. Editora Espaço Acadêmico.
- Castilho, A. P; Borges, N. R. & Martins; P. V. T. (2014) *Manual de Metodologia Científica do ILES Itumbiara: ILES/ULBRA*.
- Chimbutane, F. & Benson, C. (2012). *Expanded Spaces for Mozambican Languages in Primary Education: Where Bottom-Up Meets Top-Down*. *International Multilingual Research Journal*.
- Corrêa, J.C. da S. & Costa, M. M. (2012). *Metodologia da Pesquisa 1 e 2*. Belém: IEPA.
- Covane, L. A. (2022). *Ensino Bilingue em Moçambique: Um Confronto entre Forças Centrípetas e Centrífugas* Universidade Estadual Paulista. Marília.
- Fungulane, P. J. B. (2022). *Reflexão Crítica e Dialogada Sobre o Uso de TIC's no Sistema Educacional Moçambicano: Estudo de Caso com Gestores e Professores das províncias de Cabo Delgado e Maputo*. Diamantina.
- Geraldi, L. M. A. & Bizelli, J. L. (2013). *Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Conceitos e Definições*. Brasil.
- Hoexter, F. Q. (2017). *Educação Bilingue na Educação Infantil*. Revista Intercâmbio. São Paulo.
- Lopes, A. F & Pinto, M. Da G. L. (2017) *Do Ensino Bilingue em Moçambique*. Vol. 8. Portugal.
- Lopes, A. F. (2017). *Do Ensino Bilingue em Moçambique: Elementos em Jogo na sua Implementação e Desenvolvimento*. Portugal.
- Margana. (2009). *Developing Model of Bilingual Education at Vocational High Schools in Yogyakarta*. *Research Report of Competitive Grant Funded by DIKTI*.
- Mazula, B. (2012). *O Professor e os Desafios do Ensino e Aprendizagem no século XXI: Uma Abordagem orientada para o Desenvolvimento*. Rev. Científica da Universidade Eduardo Mondlane, Série: Ciências Da Educação. (Vol. 1). Moçambique.
- Minayo, M. C. de S. (2002). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. (21ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Muniz, E. S. & Lima, J. S. (2019). *Usos da Cultura Digital na Educação dos Surdos: A BNCC e as Práticas no Ensino de História*. Revista Espaço. Brasil.
- Novais, I. A. M. & Grando, R. K. (2021). *A Contribuição das Tecnologias de Informação e Comunicação como Espaço Discursivo à Comunidade Surda: Um Movimento que fortalece (rá) Práticas Educativas de Afirmação às Identidades Linguísticas Bilingues*. Revista Aproximação. Volume 3. Brasil.
- Pimenta, E. L. L. (2015). *O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Língua Portuguesa na Cidade De Anápolis*. Goiás. Anápolis.
- Toschi, M. S. (2005). *O Programa Fundescola: Objectivos, Componentes e Abrangência: A Perspectiva de Melhoria da Gestão do Sistema e das Escolas Públicas. Educação e Sociedade*. Campinas.
-